

# **A importância e influências no desenvolvimento psicomotor em crianças iniciantes na prática do Futebol**

Autor: Daniel Brugni Guimarães

Orientador: Prof. Me. Fabio Aires da Cunha

Ar Rass – Saudi Arabia

2012

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem o propósito de abordar assuntos relacionados sobre a importância do trabalho de cunho psicomotor em crianças iniciantes no desporto Futebol, levando em consideração fases do processo de ensino-aprendizagem e os benefícios trazidos ao seu desenvolvimento tanto voltados a este desporto, quanto nas atividades da sua vida cotidiana.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

“Educação por meio do movimento é a base da educação física generalizada e da iniciação esportiva /aprender um desporto é aprender a utilizar técnicas corporais específicas /educação psicomotora é a base da ação educativa e do processo de aprendizagem /a educação psicomotora deve adequar-se aos níveis de maturação biológica da criança” CUNHA (2004).

Segundo CUNHA (2004), “as crianças devem vivenciar as mais variadas experiências motoras para adquirirem no futuro as habilidades específicas dos esportes. Não é recomendável e muito menos importante, que ocorra uma especialização precoce. O desenvolvimento multilateral das crianças proporciona uma grande possibilidade de sucesso esportivo futuro”, ora, não fosse o tal domínio sobre os movimentos corporais, o que seria dos exímios e reconhecidos praticantes do futebol? O que seria das fintas e dribles desconcertantes? Dos passes e chutes precisos? Do domínio e controle sobre a bola dentro do relvado? Do bote sem falta do marcador sobre o adversário? Estas e outras questões são respondidas, também, com a inserção da importância da assimilação dos praticantes sobre os diversos, “simples e complexos” movimentos realizados pelos seus mecanismos psicmotores nas mais ingênuas partidas de futebol.

Está a nossa disposição inúmeros estudos relacionados a este tema fundamental no crescimento das crianças. Neles, podemos verificar até mesmo a existência das fases de desenvolvimento a serem trabalhadas, como por exemplo, através de MELO (2001), que diz que “cada faixa etária tem suas tarefas didáticas especiais, bem como particularidades específicas do desenvolvimento. A oferta de estímulos e aprendizagens deve ser regulada pela fase sensitiva” (p. 263). Seguindo este raciocínio, as orientações baseadas nas percepções do professor são

fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o qual deve se atentar ao que diz LOPES (2004): “para que o indivíduo possa conhecer e aprender uma habilidade motora, não basta que utilize apenas o seu canal de aprendizagem mais desenvolvido, ele também necessita processar essa informação no seu sistema neural, para que compreenda o que solicita o professor e possa desempenhar a habilidade até aprendê-la”. Tais afirmações traduzem a promoção de uma série de processos cognitivos, emocionais e motores, através da realização destas atividades associadas ao futebol. Assim, o entendimento da tarefa a ser executada pelo praticante é primordial e, segundo MELO (2001), envolve quatro aspectos metodológicos fundamentais: a introdução do gesto técnico; sua explicação verbal; a exemplificação/demonstração do gesto e, por último, o começo da sua prática, isto é, as primeiras tentativas.

Segundo SHMIDT (1993), os estágios de aprendizagem são classificados em três, são eles: Estágio Verbal-Cognitivo, Estágio Motor e Estágio Autônomo. Através destas denominações pode-se perceber a importância da aplicação dos trabalhos a serem realizados em fases progressivas que visam uma construção cautelosa – “step by step” – até que se chegue à maturação e o sucesso dos praticantes envolvidos no processo.

O Estágio Verbal-Cognitivo se caracteriza em uma nova tarefa a ser realizada pelo aluno, trazendo como problemática a identificação quanto ao ‘que’ e ‘como’ ser feito.

No Estágio-Motor já se encontra um melhor entendimento sobre a problemática existente no estágio anterior, resultando numa maior eficácia na organização dos padrões de movimento, logo, num resultado positivo sobre a performance ao longo das execuções.

A autonomia se dá no último estágio – Estágio Autônomo –, que é caracterizado por programas motores bem desenvolvidos e a possibilidade de controlar a ação por um tempo relativamente longo. Portanto, a ideia do trabalho em questão é que o desenvolvimento psicomotor auxilie no aprimoramento de determinadas habilidades motoras, que, segundo GUTHRIE (citado por SHMIDT, 1993, p.4), “consiste na capacidade adquirida de atingir um resultado final com um máximo de certeza e um mínimo dispêndio de energia, ou de tempo e energia”.

Assim como, para CUNHA (2004), a “habilidade motora é um ato ou tarefa que requer movimento por meio da prática, para que possa ser executada corretamente”, e apresente o maior grau de eficiência possível.

Logo, os principais objetivos desta “construção” psicomotora nas crianças, utilizando como objeto de trabalho o futebol, nos deixa claro de que quanto maior o aprimoramento das habilidades motoras específicas desenvolvidas pelo indivíduo, melhores resultados devem ser apresentados dentro da atividade prática deste desporto, no entanto, respeitando a verdade da individualidade biológica, verifica-se a existência de fatores influentes e/ou determinantes sobre estas habilidades motoras e seu desenvolvimento.

É um assunto extremamente importante e, de fato, deve ser levado à sério. Henderson (apud GORLA, 2001), identificaram que as crianças com dificuldades de movimento não eram realistas no modo como elas estabeleciam metas para si mesmas, tinham baixa autoestima e eram menos suscetíveis a aceitar responsabilidades por qualquer coisa que lhes pudesse acontecer. Contudo, esses fatores comportamentais podem colaborar para uma possível explicação de insucesso na realização de uma tarefa motora.

Para TANI (1989), os erros de performance em aprendizagem motora, devem ser considerados em relação ao objetivo a ser alcançado e não simplesmente como incapacidade ou incompetência do aluno. Ele também leva em consideração que em toda e qualquer aprendizagem, a meta final, é a aquisição de respostas corretas. Todavia, performances erradas são inerentes ao processo de aprendizagem motora. Portanto, nem sempre todos os alunos haverão de possuir os melhores movimentos e conhecimentos corporais sobre si em relação ao espaço x tempo x objeto, mas, poderão melhorar ao máximo dentro das suas limitações.

O seu mau desenvolvimento, pode trazer sérios danos futuros. Piek e Edwards (apud GORLA, 2007), afirmam que crianças com problemas de coordenação têm ou poderão vir a ter dificuldades na aprendizagem, problemas emocionais, sociais e de comportamento.

Já o melhor desenvolvimento psicomotor, traz também inúmeros benefícios para a vida da criança, como por exemplo, no desenvolvimento físico, psicológico,

atividades realizadas diariamente (tais como andar, correr, saltar, manipular um objeto, etc.), percepção sobre si mesmo e até mesmo no tipo de trabalho (profissão) a ser desempenhado futuramente, sendo um atleta de alto rendimento ou não.

### **3. CONCLUSÃO**

Neste artigo, optou-se em mesclar algumas literaturas técnicas e pedagógicas com observações retidas no tempo de experiência profissional, quer com referência aos momentos de formação intelectual – através das orientações teóricas transmitidas pelos professores ao longo da vida –, quer com relação às práticas vivenciadas sobre o tema acima abordado.

A influência das atividades orientadas realizadas pelas crianças em sua fase de desenvolvimento tanto educacional, quanto, psicomotor, é um dos fatores determinantes nas futuras condições das fases subsequentes. Por este motivo, as informações devem ser transmitidas pelo professor de modo que tenha como objetivo a perfeita assimilação do conteúdo por seus alunos. Além disso, o orientador deve ter paciência e entender as fase de desenvolvimento das atividades e adequá-las às reais situações momentâneas, pois, como dito anteriormente, performances erradas são inerentes ao processo da aprendizagem motora.

Assim sendo, o professor deverá levar em consideração tais aspectos ao planejar as suas aulas. Bem orientadas, as crianças iniciantes no processo de evolução psicomotora tendem a conhecer-se melhor e agir com maior eficiência, resultando em melhores performances no futebol – principalmente no que diz respeito às técnicas que caracterizam este desporto – e em atividades realizadas no seu cotidiano. Conseqüentemente, os benefícios físicos e psicológicos poderão ser notados no futuro, lembrando-se, “degrau por degrau” e pacientemente.

#### 4. REFERÊNCIAS

- CUNHA, Fabio Aires da. **Pedagogia da Aprendizagem e Treinamento**. 2004. Módulo\_5 (Curso de aperfeiçoamento para profissionais do futebol) - São Paulo. 2004.
  
- MELO, R. S. **Futebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. (Cap. Aprendizagem Motora, p. 33-47).
  
- LOPES, V. P. O conhecimento dos Resultados e a Aprendizagem: Efeitos da precisão do conhecimento dos resultados (KR) na performance e na aprendizagem numa perspectiva de desenvolvimento. **Revista Horizonte**, Lisboa: [s.n.], v. IX, n. 51, p. 113-118, set./out. 1992.
  
- SOUZA, Rodrigo Vieira Azevedo. **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. 2004. Tese (Pós-Graduação) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. 2004.
  
- LIMA, D. A.; CAVALARI, N. A importância da coordenação motora e seus rendimentos escolares. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga. v.l.n.4, p.79-88, abr. 2010.  
Disponível em: <<http://www.ucpparana.edu.br/cadernopos/edicoes/n1v4/07.pdf>>  
Acesso em: 27/10/2012